

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS – CESC
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

MAURÍCIO ROCHA SANTOS

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO
PEDAGOGO: os saberes e fazeres construídos no processo formativo**

Caxias - MA
JULHO/2022

MAURÍCIO ROCHA SANTOS

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO
PEDAGOGO: os saberes e fazeres construídos no processo formativo**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da
Universidade Estadual do Maranhão para o grau de
licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dra. Shirlane Maria Batista da Silva

Caxias - MA
JULHO/2022

S237e Santos, Maurício Rocha

Estágio supervisionado e a construção da identidade do pedagogo: os saberes e fazeres construídos no processo formativo / Maurício Rocha Santos. __Caxias: CESC/UEMA, 2022.

45f.

Orientador: Prof^a. Dra. Shirlane Maria Batista da Silva.

Monografia (Graduação) – Centro de Estudos Superiores de Caxias, Curso de Licenciatura em Pedagogia.

1. Estágio supervisionado. 2. Identidade profissional. 3. Saberes. 4. Fazeres. I. Título.

CDU 37.046

MAURÍCIO ROCHA SANTOS

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO
PEDAGOGO: os saberes e fazeres construídos no processo formativo**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da
Universidade Estadual do Maranhão para o grau de
licenciatura em Pedagogia.

Trabalho aprovado e defendido em: 27/07/2022

BANCA EXAMINADORA



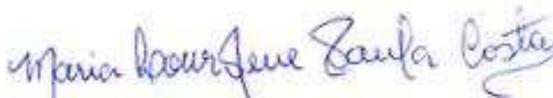
Prof.^a Dra. Shirlane Maria Batista da Silva (ORIENTADORA)

Universidade Estadual do Maranhão – UEMA



Prof.^a Ma. Dulce Helena Teixeira dos Santos (1º EXAMINADOR)

Universidade Estadual do Maranhão – UEMA



Prof.^a Ma. Maria Lourdene Paula Costa (2º EXAMINADOR)

Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

Dedico este trabalho a toda minha família, em especial aos meus pais, Maria Silvia e Antônio Jerônimo, pois são os principais responsáveis por eu ter chegado até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a todos que contribuíram para a minha chegada até aqui, foram momentos difíceis, mas que não me fizeram desistir jamais do meu objetivo principal, pelo contrário, as dificuldades sempre me fizeram enxergar o quão valioso é o trajeto de qualquer vitória alcançada.

Aos meus pais, Maria Sílvia e Antônio Jerônimo, motivo principal de toda a minha dedicação e esforço, pois foram eles os meus principais apoiadores nesta jornada, deram-me apoio, incentivaram-me, fizeram o possível e o impossível por mim. Eles viram de perto todas as dificuldades que eu enfrentei, mas nunca deixaram de acreditar em mim. Sem eles eu não teria alcançado tanto.

À Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, por me proporcionar a formação inicial.

À Profa. Dra. Shirlane Maria Batista da Silva, minha querida orientadora que viu em mim potencial para desenvolver ao seu lado o projeto de pesquisa que resultou neste trabalho. Por muitas vezes tive dificuldades em escrever uma lauda sequer, houve momentos difíceis em que eu achava que não conseguiria, mas sempre tive seu apoio e orientação. Criamos laços de amizade e respeito durante todo o processo de investigação deste trabalho. Sou eternamente grato pelas orientações, pelas suas palavras que sempre acalmavam a minha ansiedade em relação às produções.

Ao meu melhor amigo, Danielton Castro por sempre me dar apoio em minhas decisões e por se fazer presente na minha vida durante todo esse percurso. Ele que muitas vezes me viu desanimado pelas dificuldades que tive que passar para chegar até aqui, dificuldades essas que ele conhece muito bem, mas que sempre viu em mim alguém que poderia galgar muito mais na área da carreira docente.

À minha também melhor amiga Thacy Nascimento, que compartilhou também das minhas dores e alegrias durante o meu percurso, ela que sempre manteve seu apoio e sabia usar as palavras confortantes que me acalmavam. Todas as vezes que a procurei para desabafar sobre o curso, ela sempre me reanimava com suas palavras que me enalteciam enquanto universitário e pessoa.

Às minhas queridas amigas, Idvânia e Stéphanne que por muito tempo compartilharam os “sofrimentos” do curso. Foram muitos trabalhos juntos, muitas ideias compartilhadas, muitos aprendizados e também muitas alegrias. Sempre apoiamos uns aos outros sem soltar a mão de ninguém.

Ao corpo docente do CESC/UEMA, em especial aos professores que passaram pela minha turma, principais responsáveis por levar o conhecimento de forma significativa para o meu processo formativo. Destaque para a professora Franc-Lane Sousa, que esteve à frente da direção do curso durante boa parte da minha trajetória no CESC/UEMA e que sempre incentivou a turma a valorizar a pesquisa científica. Por muitas vezes me senti motivado por ouvir as suas palavras em tom de brincadeira: “Estudem para vocês ficarem bonitos!”.

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da UEMA/PIBIC, por me oportunizar vivenciar a pesquisa.

Aos meus queridos colaboradores desta pesquisa que contribuíram ricamente para avançar o conhecimento do nosso tema investigado.

Por fim, a todos que contribuíram de forma direta e indireta para a minha formação.

A todos, a minha eterna gratidão.

“Parece banal, mas um professor é, antes de tudo, alguém que sabe de alguma coisa e cuja função consiste em transmitir esse saber a outros.” (TARDIF, 2014).

RESUMO

Os resultados apresentados neste estudo monográfico faz parte integrante do plano de trabalho que tem por título: “Estágio supervisionado e os saberes e fazeres construídos no processo formativo”, referente à bolsa de iniciação científica aprovada através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da UEMA/PIBIC/UEMA/FAPEMA — Edital UEMA/PPG n.º 15/2020, da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Estadual do Maranhão — UEMA. Percebendo a importância dos estágios no processo formativo, surgiu a necessidade de investigar como os elementos que integram os estágios supervisionados influenciam na construção da identidade docente do futuro pedagogo (a), visto que o chão da escola é um campo vasto de conhecimentos que oportuniza aos (às) estagiários (as) novas vivências da realidade da profissão docente, reflexão de suas práticas pedagógicas e propiciam nas atividades desenvolvidas nos estágios novos saberes e fazeres. Destarte, buscamos, por meio das análises e reflexões das narrativas dos participantes recém-formados do curso de Pedagogia do CESC/UEMA, responder o propósito principal desta investigação que toma como objetivo geral o seguinte alvo: Investigar os saberes e fazeres construídos na formação da identidade do pedagogo (a) durante o estágio supervisionado. Para subsidiar teoricamente esta pesquisa, recorreremos aos teóricos que versam sobre a temática investigada, dentre eles: Pimenta (1999/2012); Maciel (2012); Tardif (2014); Pimenta e Lima (2017); Nascimento (2017/2018); Silva (2018); entre outros autores que contribuíram para abordar a questão do estágio supervisionado e sua importância para a formação e construção da identidade docente. A presente pesquisa é de natureza qualitativa com ênfase nas narrativas dos participantes envolvidos com a problemática. Os resultados revelam a relevância que os estágios supervisionados exercem sobre o processo formativo do pedagogo (a). Verificou-se nas análises que os elementos essenciais que compõem os estágios desenvolvem novos saberes e fazeres que influenciam na tomada de decisão sobre o ser ou não ser educador, incluindo os desafios e dificuldades vivenciados no percurso dos estágios supervisionados. Os resultados alcançados até aqui são satisfatórios, mas não finalizam as investigações sobre o tema que nos propomos investigar, pelo contrário, nos motivam a pesquisar e construir novos estudos sobre o processo formativo e construção identitária do (a) pedagogo (a), a partir da formação inicial e estágios supervisionados.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Identidade profissional. Saberes e fazeres.

ABSTRACT

The results presented in this monographic study are part of the work plan entitled: "Supervised internship and the knowledge and practices built in the formative process", which was funded by the Institutional Program of Scholarships for Scientific Initiation of UEMA/PIBIC/UEMA/FAPEMA whose project was approved in the Edital UEMA/PPG n. 15/2020, of the Pro-Rectorry of Research and Graduate Studies of the State University of Maranhão, Brazil – UEMA. Realizing the importance of internships in the educational process led to the need to investigate how the elements that make up the supervised internships contribute to the construction of the teaching identity of the future pedagogue, since the school is a vast field of knowledge that provides trainees with new experiences of the reality of the teaching profession; reflection on their teaching practices and provides the activities developed in the internships with new knowledge and skills. Thus, we sought, by means of the analyses and reflections of the narratives of the respondents who have recently graduated from the Pedagogy course at CESC/UEMA, to answer the main purpose of this investigation, which has the general objective: To investigate the knowledge and practices built in the formation of the pedagogue's identity during the supervised internship. To theoretically support this research we resorted to the theorists who deal with the investigated theme, among them: Pimenta (1999/2012); Maciel (2012); Tardif (2014); Pimenta and Lima (2017); Nascimento (2017/2018); Silva (2018); among other authors who contributed to address the issue of supervised internship and its importance for the formation and construction of the teaching identity. This is a qualitative research with emphasis on the narratives of the participants involved with these issues. The results reveal the relevance that supervised internships have on the pedagogue's formation process. It was realized in the analysis that the essential elements that make up the internships develop new knowledge and practices that influence the decision-making about being or not being an educator, including the challenges and struggles experienced during the supervised internships. The results achieved so far are satisfactory, but they do not end up the investigations on the theme we proposed to investigate. Quite the reverse, they motivate us to research and build new studies on the formation process and the construction of the pedagogue's identity, based on initial formation and supervised internships.

Keywords: Supervised Internship. Professional Identity. Knowledge and practices.

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	10
2 A FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 PROPÓSITOS E IMPORTÂNCIA DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS	13
2.2 DILEMAS E DESAFIOS DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS	16
2.3 SABERES E FAZERES CONSTRUÍDOS NO PROCESSO FORMATIVO: formação inicial e estágio supervisionado	19
3 O CAMINHO INVESTIGATIVO	23
3.1 TIPO DE ESTUDO	23
3.2 INSTRUMENTOS E TÉCNICAS PARA A PRODUÇÃO DE DADOS	24
3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA	25
3.4 ORGANIZAÇÃO E ANÁLISES DE DADOS	26
4 ANÁLISES E DISCUSSÕES DOS DADOS.....	27
EIXO 01: A IMPORTÂNCIA DOS ESTÁGIOS PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E FORMAÇÃO DOCENTE.	27
EIXO 02: OS EMPECILHOS APONTADOS PELOS ESTAGIÁRIOS DURANTE O PERCURSO DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS	31
EIXO 03: OS SABERES DOCENTES CONSTRUÍDOS PELOS ESTAGIÁRIOS DURANTE OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS	36
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	43

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Durante a graduação, o aluno se apropria de muitos conhecimentos necessários para sua formação acadêmica, todos esses conhecimentos são válidos e ajudam o futuro professor a entender mais sobre a sua futura área de atuação. No entanto, são nos estágios onde surgem inúmeras dúvidas dos acadêmicos sobre o ser professor, o que os levam a refletirem sobre a vocação para tal exercício profissional, principalmente, daqueles que nunca estiveram em uma sala de aula na condição de professor, porém, são dúvidas que as vivências nos estágios podem sanar.

A formação inicial fornece saberes fundamentais para embasar teoricamente a prática docente, contudo, é notório que com o passar dos tempos, a educação trouxe novos desafios e conseqüentemente necessitam de profissionais que atendam às novas demandas da sociedade contemporânea; a escola busca profissionais que estejam comprometidos e aptos para lidarem com os novos desafios. Os estágios supervisionados possibilitam ao futuro docente o contato com essas novas demandas, essa aproximação com a realidade da sala de aula produz uma nova aprendizagem contextualizada e capaz de fazer com que o aluno estagiário reflita e crie estratégias de acordo com a realidade vivenciada.

Buriolla (2011), em seus escritos, nos fala que o estágio é campo de treinamento, espaço rico para aprendizagens profissional, dentro dele o aprendiz desenvolve funções que geram a identidade profissional. Para tanto, a autora enfatiza que é necessário que estes estágios sejam bem organizados, a fim de garantirem o bom desenvolvimento de suas ações.

Nessa perspectiva, o estágio supervisionado desenvolverá no aluno aprendiz novas habilidades que propiciam um melhor desempenho profissional capaz de reafirmar a sua identidade docente. As mudanças acontecem de forma contínua na sociedade e afetam a educação, pensando nisso, há uma responsabilidade sobre os cursos formadores de professores, estes devem diplomar professores com os mais variados perfis para lidar com as mais diversas situações no ambiente escolar. As mudanças sociais, econômicas e políticas, geram novos desafios ao trabalho da profissão docente. Pimenta e Lima (2017).

De acordo com Passerini (2007, p. 30), “O estágio Supervisionado é aquele em que o futuro profissional toma o campo de atuação como objeto de estudo, de investigação, de análise e de interpretação crítica, embasando-se no que é estudado nas disciplinas do curso [...]”. Nesse sentido, entende-se que o estagiário deva enxergar o campo ao qual irá estagiar como uma oportunidade de adquirir novos conhecimentos embasados nas teorias aprendidas na graduação. É necessário que o estagiário enxergue esse momento como uma rica

oportunidade para aperfeiçoar e construir novos saberes, além de perceber os estágios supervisionados como um campo de pesquisa, onde ele possa ser capaz de associar as teorias aprendidas durante a graduação com a prática docente.

Pimenta (2012) salienta que o exercício da profissão docente também é prático como qualquer outra profissão, ou seja, para a realização do exercício de professor, a prática é tão fundamental quanto as teorias. Essa prática será oportunizada durante os estágios supervisionados, pois se trata de um momento que proporcionará ao futuro docente o contato com a realidade da sala de aula e também a aquisição de novos conhecimentos que contribuirão de forma significativa para a formação do futuro professor crítico-reflexivo, bem como a sua identidade docente.

Por se tratar de um importante componente curricular, os estágios supervisionados integram as disciplinas obrigatórias dos cursos de formação de professores. Nesse contexto, acreditamos que os estágios supervisionados no curso de Pedagogia se configuram como um componente que traz elementos que fortalecem a formação e construção da identidade docente. Nessa perspectiva, os saberes e fazeres construídos durante o processo formativo vão se consolidando a partir das práticas vivenciadas no cotidiano educacional e profissional. Contudo, são muitas as dimensões que envolvem o processo formativo do pedagogo e sua identidade docente.

Desta forma, buscamos compreender quais são as contribuições que os estágios supervisionados no curso de Pedagogia do CESC/UEMA proporcionam ao processo formativo do pedagogo e sua construção identitária, considerando os saberes e fazeres construídos no percurso dos estágios.

A questão norteadora que nos levou a discutir este tema partiu do interesse em procurar responder à seguinte questão: como se constitui a identidade profissional docente no contexto do estágio supervisionado considerando os saberes e fazeres construídos no processo formativo do pedagogo?

Assim, este trabalho tem como objetivo geral investigar os saberes e fazeres construídos na formação da identidade do pedagogo durante o estágio supervisionado.

Na busca de tentar responder essa inquietação, delimitamos, a partir desse objetivo geral, os seguintes objetivos específicos: Entender as dificuldades e contribuições encontradas nos estágios supervisionados na perspectiva do aluno enquanto estagiário; Identificar os saberes e fazeres aprendidos durante os estágios supervisionados; Descrever as contribuições que os estágios supervisionados proporcionaram para a formação e construção da identidade docente do futuro pedagogo.

Para embasar teoricamente esta pesquisa, realizamos a pesquisa bibliográfica buscando autores que contribuíssem para avançar o conhecimento na área em que se pretende estudar, trazendo autores como Pimenta e Lima (2017); Pimenta (1999/2012); Tardif; (2014); Silva (2018); Maciel (2012); Passerini (2007); Mira (2015); Nascimento (2017/2018), entre outros autores que versam sobre a temática investigada.

Visando coletar dados que respondam aos nossos objetivos, aplicamos questionários com os alunos recém-formados do curso de Pedagogia do CESC/UEMA. As análises e resultados são oriundos das respostas obtidas de 05 participantes que narraram suas experiências nos estágios supervisionados.

Este trabalho está estruturado nas seguintes seções: na seção 1, encontra-se a introdução na qual é contextualizado o tema a ser investigado trazendo o referencial teórico, objetivos e problema, apresenta-se também os autores que irão dialogar com as análises. Na seção 2, fundamenta-se a pesquisa que está composta em 03 subtópicos que versam sobre a importância dos estágios e alguns dos seus aspectos como suas dificuldades, saberes e fazeres construídos desde a formação inicial aos estágios supervisionados. Já na seção 3, encontra-se a metodologia, que é uma parte importante de qualquer investigação científica, nela são apresentados todos os caminhos metodológicos trilhados durante a investigação. Esta seção foi dividida em subtópicos, pois a metodologia é composta por uma série de processos técnicos que se pode utilizar em uma pesquisa científica. Na seção 04, são apresentadas as análises dos dados coletados das narrativas dos participantes. Nessa seção, disserta-se acerca das análises de dados, parte fundamental deste trabalho. Ela foi dividida em subtópicos, em cada um discute-se sobre um tema ligado aos objetivos da pesquisa, a fim de facilitar a organização do trabalho e o entendimento do problema central deste estudo.

E, por fim, as considerações finais, parte fundamental em que se discute de forma mais aberta os resultados das análises obtidas de forma sintética, expõe-se as conclusões fazendo uma correspondência com os objetivos propostos. Em seguida, tem-se as referências das obras que ajudaram a embasar esta investigação.

2 A FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 PROPÓSITOS E IMPORTÂNCIA DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

A realização de um bom exercício profissional em qualquer área requer uma boa prática, na formação de professores não é diferente, sabemos que a formação docente é composta por muitas disciplinas teóricas que auxiliam o acadêmico até o final da graduação, e ao longo desta, são internalizados saberes que o auxiliarão no momento em que o estágio supervisionado for necessário. O estágio supervisionado possibilitará ao aluno estagiário uma visão de sua futura carreira, e espera-se que ele possa estar preparado para enfrentar os desafios da profissão docente.

Pimenta e Lima (2017) destacam que os estágios curriculares nos cursos formadores de professores se apresentam como componente curricular e eixo central que dão subsídios indispensáveis à construção do ser professor no que tange à formação de sua identidade, trazendo consigo saberes e posturas necessárias ao exercício da profissão docente.

Para Tardif (2014), o estágio é um momento favorável para que o aluno desenvolva os saberes da docência, saberes esses que o autor denomina de saberes científicos, pedagógicos e experienciais.

Para Silva (2018, p.53):

[...] o estágio supervisionado oportuniza uma vivência de situações concretas que contribuem para o aprender resolver as diferentes situações problemas que emergem, trazendo à tona a integração de diferentes saberes oriundos das exigências formativas propostas pela sociedade, otimizando a qualidade do ensino.

No entendimento da autora, os estágios possibilitam ao aluno aprendiz uma real experiência com o chão da sala de aula, onde se vivencia os desafios da profissão docente e oportuniza, ao mesmo tempo, ao estagiário a oportunidade de evocar os seus saberes aprendidos durante a graduação para as situações concretas da sala de aula.

Segundo Buriolla (2011), o estágio é o cenário favorável para que o aluno estagiário tenha a oportunidade de treinar suas habilidades profissionais, ou seja, é um “campo de treinamento”. A autora ainda ressalta que dentro desse leque de oportunidades é importante que o estágio faça com que o aluno consiga refletir a sua ação profissional tornando consciente de que o estágio está para além de um componente curricular obrigatório a ser cumprido.

Os estágios potencializam os saberes aprendidos na graduação, além de ser um momento oportuno para que o futuro docente articule a teoria com a prática e vivencie na práxis aquilo que aprendeu durante a sua formação e utilize em suas práticas as teorias aprendidas e reflita sobre elas. Segundo Tardif (2014), os estágios são momentos que proporcionam a reflexão do professor. Para tanto, é primordial que o acadêmico, ao vivenciar o estágio, entenda que tais atividades realizadas nesse percurso se configuram também como pesquisa que envolve coleta de dados, análises e discussões daquilo que foi observado e praticado, ou seja, é preciso refletir sobre o que se vivenciou dentro dos estágios para que assim, o futuro professor tenha posturas críticas sobre a sua ação profissional.

Freire nos chama a atenção para a postura crítica do professor quando ele diz que: “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.” (FREIRE, 1996, p. 21). As palavras do patrono da educação nos levam a refletir que o professor deve estar sempre em busca de melhorar aquilo que aprendeu ontem e hoje com a intenção de se aperfeiçoar cada vez mais. Tendo em vista essa análise das palavras de Freire, entende-se que o pensamento crítico fará com que o docente tome ciência daquilo que pode ser melhorado, logo, sua próxima prática será aperfeiçoada.

A Lei nº 11.788 (BRASIL, 2008) traz uma compressão sobre o conceito de estágio no Art. 1º quando prescreve que o “Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos [...]”. Assim sendo, a Lei regulamenta o estágio a fim de que não seja considerado como um ato de exploração de trabalho.

O aprendizado que advém da experiência profissional possibilita um melhor desempenho ao professor aprendiz. A experiência faz com que o aluno estagiário entenda melhor os conceitos aprendidos nas teorias e una-os com a prática. Pimenta e Lima (2014, p. 27) afirmam que “[...] o estágio tem de ser teórico-prático, ou seja, que a teoria é indissociável da prática”. O que nos leva a entender que a teoria não se constitui sem prática.

A prática em sala de aula permite ao aprendiz uma visão mais ampla sobre sua futura área de atuação, nela o futuro professor desenvolverá novas habilidades como a forma de se portar diante dos educandos, saber tomar decisões diante de situações reais antes vistas só em teorias ou até mesmo não vistas. Silva (2018, p. 31), em sua tese de doutorado, faz uma reflexão sobre a importância do espaço sala de aula para a construção de novos saberes. “A sala de aula é um campo vasto de aprendizagem, de construção de conhecimentos e de constantes inovações que acontecem no cotidiano escolar”. Isso nos leva a atentar sobre a

eficácia da experiência vivenciada em sala de aula para a formação docente, o quão ricas podem ser as etapas de observação, participação e regência dentro do estágio.

Outra observação que Silva e Gaspar (2007, p. 207) fazem é que as interações que os aprendizes fazem dentro da sala de aula com a realidade escolar futuramente irão ajudar o acadêmico na construção de suas identidades, uma vez que estes irão criar “[...] suas próprias formas de ser e agir, como futuros pedagogos.”.

Os estágios supervisionados também contribuem para a identidade profissional docente. Tardif (2014) enfatiza que a troca de experiências com outros professores mais experientes enriquece os saberes do aluno estagiário. Por se tratar de um profissional com mais tempo de experiência no campo, os professores regentes muitas vezes têm papel fundamental para a formação do aprendiz, por isso, a boa relação entre os dois é de suma importância nesse processo de aprendizagem do “ser professor” do estagiário.

Dessa forma, as etapas do estágio se tornam mais prazerosas e proveitosas para o aprendiz, quando este é bem recebido pelo professor regente da sala de aula, principalmente, para aqueles que chegam mais temerosos nos primeiros dias. Essa aproximação faz com que o estagiário sintam-se mais à vontade para sanar dúvidas sobre a turma com o professor regente.

Uma das primeiras etapas do estágio é a observação. Nela, o aluno aprendiz tem a oportunidade de observar e aprender com o professor regente. É evidente que nesta etapa, o professor regente tem uma grande importância, pois, este servirá como um exemplo no que diz respeito à elaboração dos saberes docentes dos futuros professores. Para Nobre e Moraes (2015, p. 29191), “[...] o professor regente tem grande influência na elaboração dos saberes docentes dos profissionais em formação, servindo de exemplos positivos a serem seguidos ou negativos a serem ignorados”.

E este contato direto permite que o aluno amplie sua reflexão acerca da profissão docente, no entanto, é preciso chamar atenção para que o estagiário não caia na imitação de modelos, que Pimenta e Lima (2017) denominaram de “artesanal”, onde os aprendizes reproduzem as mesmas práticas dos professores regentes, tornando-se apenas reprodutores de técnicas que funcionaram ali naquele ambiente. As autoras Pimenta e Lima (2017) atentam para que esses costumes sejam refutados para que não gerem o que as autoras chamam de “conformismo”. É necessário que o acadêmico tenha postura crítica e aplique as teorias aprendidas durante a graduação, mantendo assim a sua originalidade sem perder o foco principal, o estágio então surge como uma oportunidade de associar esses conhecimentos com a prática.

Ainda sobre as disciplinas teóricas que irão nortear os futuros professores, Pimenta e Lima (2017, p. 26) fazem uma crítica sobre como as disciplinas da graduação estão sendo repassadas aos futuros professores quando as autoras dizem que “[...] os currículos de formação têm-se constituído em um aglomerado de disciplinas isoladas entre si, sem qualquer explicitação de seus nexos com a realidade que lhes deu origem”. Ou seja, é fundamental que as teorias do curso estejam alinhadas com a prática e que a mesma seja vista como uma forte aliada para a formação docente.

2.2 DILEMAS E DESAFIOS DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

Os estágios supervisionados são um dos momentos temidos pelos graduandos, pois se trata de uma prática que requer uma grande responsabilidade para a sua formação, e diante dessa responsabilidade surgem alguns impasses durante esse percurso que podem comprometer a qualidade dos estágios. A falta de experiência é um fator preponderante que gera dúvidas e medo, principalmente, para aqueles que nunca estiveram em sala de aula na condição de professor.

É normal que no cotidiano educacional os futuros professores se deparem com situações inéditas que lhes causam impactos no primeiro momento ao adentrarem no campo de atuação. Nesse sentido, Pimenta e Lima (2017, p. 97) discorre que “Um dos primeiros impactos é o susto diante da real condição das escolas e das contradições entre o escrito e o vivido, o dito pelos discursos oficiais e o que realmente acontece”. É neste momento que pode ocorrer a dicotomia entre teoria e prática, um problema que é bastante comentado quando se discute o estágio na formação de professores.

Para que não ocorra esse tipo de surpresa durante a realização dos estágios, é necessário que a universidade e professores considerem os estágios supervisionados como um componente tão importante quanto as disciplinas teóricas. Ao longo do curso, todas as teorias estudadas darão suporte para o acadêmico na hora da realização dos estágios supervisionados, no entanto, é preciso entender que a escola é um ambiente feito por pessoas com diferentes formas de pensar e agir, é preciso saber agir diante das dificuldades encontradas. O estagiário irá se deparar com professores desmotivados pela docência que logo lhes alertarão dos desafios da profissão docente na atualidade, como por exemplo, alunos desinteressados, falta de estrutura, entre outros problemas comuns dentro das instituições.

Pimenta e Lima (2017, p. 98 – 99) nos chama atenção sobre esse desafio quando dizem que:

O estagiário vai se deparar com muitos professores insatisfeitos, desgastados pela vida que levam, pelo trabalho que desenvolvem e pela perda dos direitos historicamente conquistados, além dos problemas do contexto econômico-social que os afeta. Assim, é comum os estagiários serem recebidos na escola com apelações do tipo: “Desista enquanto é tempo!” e “O que que você, tão jovem, está fazendo aqui?”.

Analisando o trecho citado acima, pode-se inferir o quão desestimulante é para o professor em processo de formação ouvir isso, é bem verdade que a profissão docente está sendo cada vez mais desprestigiada socialmente, são professores que estão cansados de serem desvalorizados, de não terem condições favoráveis ao seu trabalho, entre outros fatores.

A sala de aula é um espaço de grandes aprendizagens, nela o professor em formação tem a chance de lidar com situações reais tais como: mau comportamento de aluno, turmas lotadas, alunos desmotivados e rebeldes, pais que não colaboram com a educação do próprio filho, além das más condições de trabalho, como já citamos anteriormente. De acordo com Agostini e Terrazzan (2012, p. 979), “[...] o estágio proporciona ao aluno estagiário uma experiência única, durante sua formação inicial, sobre como exercer sua profissão a partir da vivência de situações reais de ensino.” Dessa forma, entende-se que as situações reais, sejam elas boas ou ruins, fazem parte do processo de formação do futuro professor, fazendo com que o futuro docente desenvolva novas habilidades para lidar com desenvoltura diante de situações conflitantes de forma mais segura.

Em relação a essas adversidades que podem surgir dentro do ambiente escolar, Pimenta e Lima (2017, p. 41) nos dizem que: “O profissional assim formado, não consegue dar respostas às situações que emergem no dia-a-dia profissional, porque ultrapassam os conhecimentos elaborados pela ciência [...]”. Por isso é importante perceber os estágios supervisionados como uma oportunidade de buscar respostas para tais indagações que ainda não foram respondidas pela ciência, dessa forma, o estagiário estaria contribuindo para o avanço dessas investigações com esse olhar de pesquisador.

Para Silva (2018), a realização do estágio como pesquisa desenvolve nos alunos segurança para lidar com os problemas da realidade vivenciada, já que estes possuem fontes necessárias que os direcionam para a melhoria ou solução dos problemas encontrados.

Além dessas dificuldades já citadas antes, também é preciso estar atento quanto a receptividade desses alunos estagiários na escola campo, pois sabemos que nem sempre o estagiário é visto com bons olhos, seja pela própria instituição que irá recebê-lo ou até mesmo pelos alunos e professor regente da sala de aula. A situação se agrava ainda mais quando o

estagiário nunca exerceu a profissão, diferente de alguns que estão no curso, pois é normal nas graduações de licenciatura encontrar professores que já exerceram o magistério.

Segundo Pimenta e Lima (2017, p. 98), é comum que os estagiários sejam desmotivados pelos professores mais experientes nos primeiros dias de estágio devido estes estarem “[...] insatisfeitos, desgastados pela vida que levam”. Segundo as autoras, essa insatisfação é fruto da falta de valorização da profissão, além de outros problemas oriundos do contexto econômico-social que os atingem. Essas falas podem impactar o aluno estagiário, pois quando proferidas por aqueles que estão no exercício da profissão por muito mais tempo podem gerar uma desmotivação para aqueles que estão iniciando, além de perpetuar a desvalorização da profissão docente. No entanto, ainda será possível encontrar professores dedicados e satisfeitos com a profissão docente, ainda que desgastados por essas aflições que acontecem no cotidiano escolar.

Para Nobre (2020, p. 158), “Pensar na realização do estágio é perceber que além das diversas aprendizagens que o estágio propicia, agrega também alguns fatores que dificultam a sua realização [...]”. O autor nos chama atenção também para os problemas pessoais dos alunos, que muitas vezes têm dificuldades em organizar sua vida pessoal para poder realizar o estágio, além da vida profissional e acadêmica.

Em meio a essas dificuldades pessoais, existem também os problemas como a falta de envolvimento entre o professor regente e o estagiário, o não apoio da universidade, o professor supervisor que não consegue acompanhar de forma efetiva os aprendizes, são inúmeras especificidades que atrapalham a realização do estágio e que precisam de uma maior atenção (NOBRE, 2020).

Mira (2015) corrobora com o pensamento do autor supracitado quando a autora descreve que as más condições de trabalho e a falta de apoio da instituição formadora contribuem de forma negativa para a formação inicial do estagiário e que é necessário que essas questões sejam consideradas durante a realização do estágio a fim de que não prejudique a formação do futuro docente.

A mesma autora também evidencia outro detalhe importante sobre o trabalho do professor supervisor, que na maioria das vezes, também vivencia dificuldades ao exercer seu trabalho com os futuros professores.

Podem-se inferir algumas questões que dificultam a efetivação da modalidade direta de supervisão, na prática: o deslocamento para diferentes campos de estágio, pelo supervisor; a quantidade de estagiário que cada professor tem para orientar e acompanhar; a carga horária semanal definida para o estágio relacionada à carga

horária do professor para o trabalho de orientação, que nem sempre é remunerada ou conta na carga horária total (MIRA, 2015, p. 112).

Analisando a citação acima, pode-se inferir que é preciso que as instituições formadoras, ao fazer essa escolha do professor orientador para a disciplina de estágio, estejam atentas aos impasses que podem vir a prejudicar o professor orientador em seu trabalho de supervisão. Tais problemas também prejudicam ainda que de forma indireta a formação do aluno aprendiz.

2.3 SABERES E FAZERES CONSTRUÍDOS NO PROCESSO FORMATIVO: formação inicial e estágio supervisionado

Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática. (FREIRE, 1991, p. 58)

Inicia-se o texto a seguir com essa reflexão de Paulo Freire, querido patrono da educação brasileira. O consagrado autor externa sua compreensão acerca do processo de tornar-se educador. O que se pode refletir sobre as palavras de Freire é que o percurso formativo de um professor está para além de conhecimentos teóricos adquiridos na sala de aula do curso formador, é um processo permanente que requer prática e reflexão sobre a mesma. Para o professor Saviani (2011), há conhecimentos que são adquiridos em decorrência da própria prática docente como, por exemplo, a formação prático-pedagógica.

Assim sendo, compreendemos que antes de tudo, há um processo inicial que podemos chamá-lo de base, nele o futuro educador terá a oportunidade de trilhar os caminhos que o qualificarão como educador, pelo menos é o que se espera nessa primeira etapa.

Na compreensão de Nascimento (2017), a formação inicial deve fornecer a base para a formação de conhecimentos educacionais, didáticos e técnicos que ajudarão os professores no seu processo de formação contínua. Partindo desse pensamento da autora, pode-se inferir que a formação inicial é o primeiro passo para o professor solidificar sua carreira profissional.

Sem dúvidas, formação Inicial é a porta de entrada para novos saberes do futuro docente, tendo em vista que o processo de formação docente é contínuo e ininterrupto. Esta formação por ser contínua não se esgota apenas dentro das instituições formadoras, pois, conforme Marques (2015, p. 59), “[...] a formação de professores não pode ser algo acabado na formação inicial, mas também desenvolvida no decorrer de toda sua formação

profissional”. Assim também descreve em seus escritos o autor Nóvoa (2002), quando argumenta que a formação contínua ocorre também dentro dos espaços escolares e não mais de forma isolada, mas sim dentro de uma organização escolar.

Historicamente, para o desenvolvimento da ação docente nem sempre se levou em conta a formação efetiva dos professores, tanto é que por longos anos entendeu-se que o professor estaria preparado para o ensino tendo realizado apenas o curso preparatório conhecido como curso normal em nível médio para atuar na educação de crianças de zero a dez anos (WINKELER E PRYJMA, 2014).

Durante todo o percurso formativo do aluno na graduação, são possibilitadas inúmeras oportunidades de vivenciar a prática docente nas disciplinas que se interligam com as práticas curriculares. De acordo com o Art. 6º da Resolução nº 1264/2017 CEPE/UEMA, que cria e aprova as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciaturas da Universidade Estadual do Maranhão, é pontuado que:

A prática curricular tem sua carga horária de 405 horas distribuídas em três componentes nos cursos de licenciatura da UEMA, articulando-se com os demais componentes curriculares, devendo permear o curso a fim de aproximar a formação acadêmica, a identidade do professor reflexivo, criativo, crítico e atuante na sociedade.

Desse modo, compreende-se a importância das práticas curriculares e entende-se o porquê de serem desenvolvidas antes dos estágios, pois é neste momento que o professor em seu processo de formação começa a identificar os primeiros percalços da profissão docente e os prepara para os estágios que estão por vir, além de ser um elemento que oportuniza posturas críticas e reflexivas. Pensando assim, evoca-se o pensamento de Nascimento (2018, p.52) quando a autora defende que [...] na formação inicial é indispensável a vivência teórico-prática [...]”. A referida autora ainda enfatiza que esta vivência prepara o aluno para as diversas situações de aprendizagem.

A formação inicial é ofertada pelas instituições regulamentadas pelo MEC conforme regulamenta o decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, que objetiva garantir o cumprimento entre a oferta de ensino superior e a legislação vigente. Desta forma, a Lei obriga que se cumpram as obrigações legais, mas não garante em sua totalidade uma formação de qualidade que vise preparar os futuros profissionais para o mercado de trabalho, neste caso, estamos falando especificamente dos cursos formadores de professores.

A formação inicial será a base responsável por munir os acadêmicos de conhecimentos teóricos de autores renomados na área da educação, envolvê-los em pesquisas

na área educacional, entre outras competências que complementarão a sua formação inicial para então torná-lo capaz de exercer a profissão docente. Para tanto, é preciso que haja zelo por parte das instituições no processo formativo de seus alunos, já que, observa-se que houve um aumento significativo de instituições formadoras de ensino superior onde lançam todos os anos no mercado de trabalho inúmeros profissionais, principalmente advindos dos cursos formadores de professores.

Para Souza (2006), a má formação inicial resulta em professores incapazes de lidar com a diversidade de alunos no atual cenário educacional, sobretudo, aqueles alunos das camadas mais populares. Saviani (2011) descreve que uma formação precária leva o futuro docente a desenvolver um trabalho sem qualidade, enquanto a boa formação se constitui como uma premissa basilar para o desenvolvimento de um trabalho docente satisfatório.

Nos escritos de Pereira (2000), ao descrever sobre a importância da boa formação acadêmica, o autor elenca que uma sólida base conceitual aliada a uma boa formação didática são elementos primordiais nos cursos formadores, já que estes elementos ajudarão o professor a ter domínio do conteúdo a ser lecionado.

É indispensável essa mobilização de saberes oriundos da formação inicial para o “chão da sala de aula”. O professor irá se apropriar desses conhecimentos pedagógicos e didáticos para transmitir os saberes disciplinares para os seus alunos de forma organizada, esses saberes foram denominados por Tardif (2014) de “saberes profissionais”.

Assim sendo, evidencia-se a importância da boa formação inicial na formação de professores, já que estes professores estarão encarregados de executar a ação docente dentro dos espaços educacionais, não limitando o seu conhecimento apenas na formação inicial, mas permitindo-se também visualizar dentro do seu espaço de trabalho uma forma de aprimorar todos os seus saberes adquiridos em sua formação inicial.

Exercer a prática docente requer saberes necessários para executá-la, isso já ficou evidenciado ao longo deste trabalho, no entanto, apresenta-se neste subtópico algumas reflexões acerca desses saberes, pois como já foi discutido antes, o professor no exercício de sua profissão em algum momento poderá se deparar com situações que irão exigir domínio de diferentes saberes, além daqueles que são aprendidos no curso que o prepara pra a ação docente.

Segundo Tardif (2014), o saber docente é composto por vários saberes das mais variadas fontes. O referido autor descreve que existem os saberes disciplinares, curriculares, profissionais e experienciais, agregam-se a esses saberes os das ciências da educação e da pedagogia. Os saberes disciplinares são aqueles saberes mais específicos e estão relacionados

aos diversos campos do conhecimento sob forma de disciplinas dentro das instituições formadoras. Os saberes curriculares são aqueles que permeiam a carreira docente. As instituições de ensino gerenciam o conhecimento socialmente produzido e cabe aos professores se apropriarem desse conhecimento e repassar para os alunos. Os saberes profissionais são aqueles oriundos do processo de formação inicial ou continuada, ou seja, são transmitidos pelas instituições formadoras. Os saberes experienciais são os saberes adquiridos no exercer da profissão, ou seja, são saberes específicos embasados no cotidiano e no conhecimento do seu meio. “Esses saberes brotam da experiência e são por ela validados” (TARDIF, 2014, p. 39). Desta forma, o autor reafirma o que descreve sobre a origem dos saberes docentes que são oriundos das mais diversas fontes.

A construção dos saberes experienciais é um ponto importante que se quer chamar atenção neste subtópico, tendo em vista que os saberes gerados na experiência da profissão docente são, na maioria das vezes, no primeiro momento desenvolvidos nos estágios, nos quais muitos alunos em processo formativo têm a sua primeira oportunidade de adquiri-los, ainda que de forma comprometida. “No estágio supervisionado, o repertório de saberes da experiência tende a ser ainda reduzido, o que gera inseguranças e inquietudes ao professor em formação” (MACIEL, 2012, p. 48). Embora sejam reduzidos, como a autora descreve, não deixam de ser um forte colaborador para a formação inicial. Durante o percurso dos estágios, o futuro docente adquire, pela experiência que envolve o espaço profissional, novos conhecimentos, saberes que só podem ser compreendidos na vivência profissional.

Nos escritos de Tardif (2014, p.11), o autor ressalta que o saber docente também está relacionado com os condicionantes e contexto de trabalho.

[...] o saber não é uma coisa que flutua no espaço: o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e identidade deles, com a experiência de vida e com a sua história profissional, com suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola, etc.

Compreende-se, a partir da citação acima, as origens do saber docente e a importância da relação entre o aluno em formação e espaços educacionais para aquisição de novos saberes, local onde se constrói experiências que complementarão a sua formação no ato de exercer a profissão, ou seja, na prática e socialização profissional, como pontua o autor. Assim sendo, entende-se que os estágios supervisionados possibilitam situações que desenvolvam a construção dos saberes experienciais, principalmente na sala de aula, onde o futuro docente enriquecerá sua formação, especialmente no que tange ao processo de aprender a ensinar.

3 O CAMINHO INVESTIGATIVO

As primeiras investigações acerca do tema deste trabalho foram feitas por meio de pesquisas bibliográficas, esta metodologia facilitou a nossa compreensão acerca do tema investigado, adotou-se esta metodologia nos primeiros seis meses de investigação, por se tratar de um método que aproxima o pesquisador com o objeto de estudo. A pesquisa bibliográfica, segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 142), “[...] é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestido de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes de acordo com o tema”. Assim sendo, realizou-se buscas em sites acadêmicos de acordo com a nossa problemática com o objetivo de localizar livros, artigos científicos, teses, para poder fomentar os estudos. Após esta primeira coleta dos dados bibliográficos, fez-se as leituras e fichamentos do material. De acordo com Prodanov e Freitas (2013), os fichamentos facilitam a organização e a localização do material coletado, uma vez que o pesquisador não conseguirá lembrar-se de todos os dados pesquisados.

Por se tratar de um estudo com foco nos estágios supervisionados, fez-se uma pesquisa documental com objetivo de entender o que dizem as Leis que regulamentam os estágios supervisionados.

Para melhor entendimento da metodologia utilizada, apresentar-se-á nos próximos subtópicos os processos metodológicos utilizados para alcançar os objetivos propostos. Neles explica-se o tipo de estudo, quem são os participantes envolvidos, instrumentos para coleta de dados e como se deu as análises dos dados obtidos.

3.1 TIPO DE ESTUDO

Para se alcançar respostas em qualquer investigação científica, é necessário adotar os métodos corretos para um resultado satisfatório de uma pesquisa. Diante disso, esta investigação trilhou os passos da abordagem qualitativa. Para Minayo (2009), a pesquisa qualitativa busca responder questões particulares que a pesquisa quantitativa não consegue responder, tais como: dos significados, das crenças, dos valores, das aspirações e das atitudes. No entendimento da autora, esses fenômenos são entendidos como parte da realidade social.

Sendo assim, a pesquisa qualitativa nos guia para uma melhor compreensão dos resultados por meio de diversos caminhos, além de possibilitar uma melhor compreensão e análise de comportamento de um determinado indivíduo.

A pesquisa qualitativa tem como foco principal “[...] analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano” (MARCONI; LAKATOS, 2011, p. 269). Nesse sentido, a abordagem qualitativa será imprescindível, pois os resultados obtidos trarão descobertas que não competem às abordagens quantitativas. A abordagem qualitativa faz com que novas estratégias de investigações sejam desenvolvidas dentro da pesquisa, trazendo assim, resultados mais eficazes sobre o estudo.

Ressalta-se ainda que nesta abordagem, o pesquisador torna-se uma ferramenta essencial para coleta de dados, ou seja, seu desempenho é fundamental para bons resultados da pesquisa. Deste modo, o pesquisador torna-se um instrumento valioso que estará em constante envolvimento com o campo e com os colaboradores. Isso torna o trabalho do pesquisador mais intensivo e com grande responsabilidade.

Em concordância com estas palavras, Prodanov e Freitas (2013, p.70) comentam sobre a abordagem qualitativa e a função do pesquisador: “Na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo.”.

As palavras dos autores nos reforçam a importância dessa abordagem nas pesquisas envolvendo os participantes envolvidos com a problemática, embora seja mais trabalhoso para o pesquisador, os resultados obtidos nesta abordagem tornam-se mais precisos e consistentes.

No entanto, ressalta-se que durante o processo desta investigação, o contato com os investigados ocorrera de forma *on-line*, por meio de aplicativos de mensagens, devido à crise sanitária causada pela COVID 19. Contudo, o contato com os pesquisados se deu de forma constante.

3.2 INSTRUMENTOS E TÉCNICAS PARA A PRODUÇÃO DE DADOS

Os instrumentos e técnicas de investigação desta pesquisa foram escolhidos de acordo com o tipo de estudo. Assim sendo, buscamos utilizar técnicas que auxiliem na coleta de dados de forma objetiva a fim de atender os nossos objetivos. De acordo com Marconi e Lakatos (2010), esta seleção depende de uma série de fatores que englobam a pesquisa, desde a natureza dos fenômenos à equipe humana.

Os autores ainda ressaltam que dentro de uma investigação pode-se adotar mais de um método ou técnica.

Nas investigações, em geral, nunca se utiliza apenas um método ou técnica, e nem somente aqueles que se conhece, mas todos os que forem necessários ou apropriados para determinado caso. Na maioria das vezes, há uma combinação de dois ou mais deles, usados concomitantemente (MARCONI; LAKATOS 2010, p. 147).

Seguindo a linha de raciocínio dos autores citados acima, optou-se pelos questionários com perguntas abertas produzidas no *Word* e enviadas via *e-mail*, e o formulário *on-line* produzido na plataforma *Google Forms*. Os dois modelos de questionário continham um cabeçalho explicando a natureza da pesquisa, os objetivos e a ética com os nomes dos envolvidos no processo de coleta, além dos telefones dos pesquisadores para esclarecimento de quaisquer dúvidas. A plataforma *Google Forms* trata-se de uma ferramenta *on-line* e gratuita da *Google* que vem sendo muito utilizada, principalmente em período de pandemia para aplicação de pesquisas.

Mota (2019, p. 273) descreve algumas características da plataforma *Google Forms* que podem facilitar a coleta de dados. São elas: “[...] possibilidade de acesso em qualquer local e horário; agilidade na coleta de dados e análise dos resultados, pois quando respondido as respostas aparecem imediatamente; facilidade de uso entre outros benefícios”.

Assim sendo, no primeiro momento, utilizou-se o questionário *on-line* para a coleta de dados, este questionário continha 06 perguntas a fim de traçar os perfis dos participantes. Após a criação dos dois formulários, enviamos o *link* do formulário *on-line* via *Whatsapp*.

Em seguida, solicitamos o *e-mail* de cada um para o envio do segundo questionário com 10 perguntas abertas voltadas para o objetivo da nossa investigação.

3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Escolheu-se como colaboradores desta pesquisa os discentes recém-formados do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão – CESC/UEMA, a escolha destes se deu pelo fato de que os mesmos já tinham experiências suficientes nos estágios em sala de aula para análise dos dados deste trabalho, visto que até o momento da coleta de dados desta pesquisa, a universidade começava a ofertar as disciplinas de estágios de forma remota por conta da crise sanitária que ainda estava em seu auge.

Ressalta-se que os participantes foram convidados para contribuir com o avanço desta investigação de forma voluntária. Nos primeiros contatos com os participantes, garantiu-se que seus dados seriam mantidos em sigilo, respeitando a ética com a pesquisa.

Salienta-se que na atual grade curricular (2018), do curso de Pedagogia da referida universidade, a disciplina Estágio Curricular Supervisionado é ofertada a partir do sexto período com carga horária de 135h para cada estágio. Esses estágios são realizados na Educação Infantil e Anos iniciais do Ensino Fundamental, totalizando 270 horas, soma-se ainda a estas, mais 135 horas de estágio nas áreas específicas, totalizando 405 horas.

O primeiro contato com os participantes se deu por meio de conversas individuais de aplicativo de mensagem (*WhatsApp*). Fez-se o convite a 08 participantes aptos a responderem o questionário, todos eles se comprometeram em colaborar com a pesquisa, mas apenas 05 responderam os dois questionários.

Dos 05 participantes que responderam as questões, 03 são do sexo feminino e dois do sexo masculino, com idade entre 25 a 35 anos. Todos os participantes são egressos do curso de Pedagogia do CESC – UEMA do ano de 2021, portanto, todos passaram pelos 03 estágios que o curso oferta, sendo que os estágios nas áreas específicas ocorreram de forma remota.

3.4 ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

A análise e discussão dos dados foram feitas com base na análise de conteúdos de Bardin (1977), que se dividem em três etapas: 1) pré-análise, 2) exploração do material 3) tratamento de interpretação.

Segundo Câmara (2013, p.182), nesse processo de análise pautado nas etapas da autora citada acima, “[...] o pesquisador busca compreender as características, estruturas ou modelos que estão por trás dos fragmentos de mensagens tornados em consideração”. Ou seja, as mensagens dos participantes da pesquisa podem conter muito mais para o enriquecimento dos objetivos da pesquisa, no entanto, é preciso que o pesquisador tenha um olhar mais atento a essas questões, e tome cuidado neste processo de análise para que não passe despercebido alguma informação.

Para Franco (2007, p.19), “O ponto de partida da Análise de Conteúdo é a mensagem, seja ela verbal, gestual, figurativa, documental ou diretamente provocada. Necessariamente, ela expressa um significado e um sentido”. O autor deixa evidente a importância de se captar a mensagem em suas muitas formas de se manifestar, deve-se estar atento, pois todas trazem um significado. Assim sendo, buscou-se analisar os dados de acordo com esses métodos supracitados, tendo todo cuidado em analisar os dados coletados dos sujeitos na busca de atender os objetivos desta investigação.

4 ANÁLISES E DISCUSSÕES DOS DADOS

As análises tratam-se das respostas obtidas por meio dos questionários que foram enviados via *e-mail*. Para obter êxito nos objetivos, o questionário aplicado continha 10 perguntas abertas com intuito de levantar opiniões a respeito do tema investigado que julgamos essenciais para a análise dos dados.

A partir dos dados coletados, organizou-se e sistematizou-se os dados em três eixos temáticos que estão interligados. No primeiro eixo, foi analisada a influência dos estágios para a formação e construção da identidade docente, bem como a sua importância; o segundo eixo analisa as dificuldades encontradas pelos estagiários durante os estágios; no terceiro e último, discorreu-se sobre os saberes e fazeres aprendidos durante o exercício dos estágios.

Para preservar a identidade dos participantes, serão utilizados os seguintes codinomes: PARTICIPANTE 01, PARTICIPANTE 02, PARTICIPANTE 03, PARTICIPANTE 04 e PARTICIPANTE 05. Os codinomes estão apresentados em caixa alta a fim de destacar as falas dos participantes.

EIXO 01: A IMPORTÂNCIA DOS ESTÁGIOS PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E FORMAÇÃO DOCENTE.

Os estágios se configuram como um elemento de extrema importância na formação do futuro professor, um momento valioso que desafia o acadêmico a confrontar a teoria com a prática, vivenciando os desafios da profissão docente no chão da escola. Pimenta e Lima (2017 p. 25) nos fala que “[...] os estágios possuem aspectos indispensáveis à construção do ser profissional docente no que se refere à construção da identidade [...]”. Na compreensão das autoras, os estágios são um eixo fundamental para tornar-se professor, pois existem saberes e fazeres que são intrínsecos ao chão da escola.

De acordo com Martins (2012, p. 49), o processo identitário do professor se inicia na formação inicial, na qual o graduando tem a oportunidade de “[...] construir conhecimentos relativos à profissão e vivenciar, por meio do estágio supervisionado, o contato com o futuro campo profissional no qual irá atuar, em um processo de articulação que irá se apropriar de significados e produzir sentidos em relação à profissão [...]”. Isso não só evidencia a importância do estágio supervisionado na construção da identidade docente como também abre novos olhares ao aluno em formação a respeito do ofício de professor.

É nítido que o conhecimento advindo dos estágios fortalece a formação do aluno estagiário e o insere dentro da realidade que é composta não só pela sala de aula, mas por todo o contexto escolar. Assim sendo, podemos perceber nas narrativas da PARTICIPANTE 01 ao nos revelar que os estágios permitem essa inserção nas salas de aulas para então, “[...] conhecer como de fato é a realidade, e conseqüentemente aprender como lidar com as turmas.” Entende-se que a partir dos fragmentos da narrativa da PARTICIPANTE 01, o estágio foi de grande importância para alavancar seu conhecimento sobre a realidade da sala de aula, além de aprender mais sobre a profissão docente.

Nas análises, pôde-se perceber também, nos relatos dos participantes, o quão importantes foram os estágios para a construção identitária e formação docente de cada um deles. A PARTICIPANTE 02, ao ser indagada sobre a importância dos estágios para a sua construção da identidade e formação, relata que: “Foi fundamental para o processo de construção da minha identidade docente [...]”. De acordo com a PARTICIPANTE 02, os estágios foram uma importante oportunidade para colocar em prática aquilo que aprendeu nas disciplinas teóricas, e essa oportunidade foi essencial para o desenvolvimento da sua identidade profissional.

As narrativas da PARTICIPANTE 02 coadunam com o pensamento de Buriolla (2011), quando a autora explica que é nos estágios que a identidade docente se constrói. Pensando assim, pode-se inferir que no percurso dos estágios a construção da identidade também acontece com mais ênfase diante das experiências proporcionadas pelos estágios.

O PARTICIPANTE 03 descreve os estágios como “experiências marcantes, boas ou ruins, que podem definir o ingresso ou não nessa profissão”. Percebe-se na fala do PARTICIPANTE 03 o valor dos estágios para a tomada de decisão de tornar-se ou não um professor. Pimenta e Lima (2017, p. 95) corroboram com esse entendimento ao discorrer que “[...] essa caminhada pelas atividades de estágios se constitui em possibilidades de reafirmação da escolha por essa profissão [...]”. Com esse argumento, percebe-se o quão decisivos são as experiências vividas nos estágios para a tomada de decisão de aluno-professor.

Foi possível analisar nas narrativas do PARTICIPANTE 03 que este faz uma ligação com o que se pratica durante os estágios com o que é aprendido na graduação e que o campo dos estágios é um espaço para a construção da identidade docente quando ele narra que: “É ali que praticamos aquilo que é ensinado para nós na graduação e construímos nossa identidade frente à realidade escolar.” Com essa colocação, o participante nos leva a entender que a construção da identidade também se desenvolve diante da realidade escolar e que os desafios

que ocorrem no chão da escola são fatores determinantes para sua identidade docente. O participante ainda ressalta que o estágio é uma oportunidade para confrontar a teoria aprendida no chão da sala de aula da universidade com a prática.

Diante dessas narrativas do PARTICIPANTE 03, evidencia-se o pensamento de Pimenta (1999, p.18), quando a autora fala sobre essa preparação que o curso deve oferecer para o futuro professor.

[...] espera-se da licenciatura que desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes-fazer docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano.

Compreende-se diante da citação acima, que o chão da escola é um espaço cheio de surpresas e que o futuro professor deve ser preparado para lidar com os desafios do cotidiano escolar. Até a chegada do acadêmico aos estágios, há toda uma preparação que compete ao curso formador, pois tais desafios que serão enfrentados serão fundamentais para torná-los professores e prepará-los para a realidade vindoura.

Para Martins (2012, p. 26), a formação inicial é entendida “[...] como aspecto identitário por ser capaz de produzir significados e sentidos sobre dada profissão que possibilite atuar profissionalmente”. Diante da compreensão dos autores supracitados, entende-se que a formação inicial é capaz de envolver o aluno em situações específicas da profissão que o levarão a criar suas identidades profissionais.

Entende-se, a partir das narrativas dos participantes, o quão valorosos são os estágios, pois propiciam a aproximação com a realidade escolar e fortalece o desejo com a futura profissão. A realidade vivenciada é muitas vezes uma oportunidade de aprender aquilo que não foi ensinado na graduação, mas que não deixa de ser uma atividade teórica conforme citam Pimenta e Lima (2017, p. 36), quando dizem que “[...] o estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação [...]”. As autoras ainda reforçam dizendo que “[...] é no contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que ocorre a práxis.” (PIMENTA; LIMA, 2017, p. 37).

Para muitos acadêmicos, os estágios curriculares são o seu primeiro contato com a sua futura profissão, portanto, estes podem se tornar uma experiência pela qual pode se tomar muitas decisões sobre seu futuro profissional. Nesta mesma linha de raciocínio, os autores Nobre e Moraes (2015, p 29193) enfatizam que “[...] o estágio une teoria e prática, levando o profissional a vivenciar experiências, positivas ou negativas, que o ajudam a ressignificar constantemente sua prática docente.”

Nessa perspectiva, analisa-se o relato do PARTICIPANTE 05 que enfatiza que o estágio foi um momento para tomada de decisões sobre a sua postura enquanto professor. Observa-se que o participante ao adentrar no campo, já se identificava com a profissão quando o mesmo narra que: “[...] antes do estágio, eu já me identificava com a profissão docente [...], foi no estágio onde pude corrigir alguns vícios e sanar algumas percepções duvidosas que eu tinha com relação à profissão docente.”. Verifica-se na narrativa do participante o quão importante foram os estágios para abrir um novo olhar sobre a profissão, embora o participante já se identificasse com o ofício antes mesmo de ingressar na formação inicial, o que reforça que a ideia da construção da identidade docente se desenvolve também nos estágios. Ao descrever a importância do estágio para sua formação e construção da identidade docente, o participante comenta que:

O estágio foi para mim, um momento de tomada de decisões sobre a minha postura enquanto docente na perspectiva do que eu pensava com base nas teorias durante o processo de formação antes de encarar a prática e de confrontos entre teoria e prática e produção de novos conhecimentos agora com a experiência de viver na sala de aula onde se processa aquilo que antes eu, enquanto acadêmico, conhecia apenas a teoria. (PARTICIPANTE 05).

Mais adiante, o participante comenta sobre a importância dessa experiência oportunizada pelo estágio. “O estágio foi a oportunidade de viver a prática ainda em formação para que eu tivesse possibilidade de corrigir algumas posturas inadequadas, antes de viver a profissão como um profissional”.

Compreende-se também, a partir dessa fala do participante, que ao vivenciar a realidade de uma sala de aula, o participante teve a oportunidade de abrir sua visão para novos olhares sobre aquilo que antes só conhecia em teoria, mas que ao colocar em prática nos estágios, teve a rica oportunidade de fazer correções em relação a sua postura como futuro educador. Também nota-se a influência dos estágios sobre a sua postura docente.

Tomando como referência Nobre (2020), sem dúvida, a participação do futuro docente no espaço escolar durante o estágio supervisionado trará novas visões enquanto aprendiz, permitindo que o professor em formação se integre no processo de ensino e aprendizagem.

O espaço escolar enquanto campo de aprendizagem oportunizou os mais diversos tipos de aprendizagens de forma contextualizada que foram importantes para a tomada de decisão do futuro educador. O que nos leva a compreender a importância dos estágios supervisionados para a formação e construção identitária do estagiário pesquisado.

EIXO 02: OS EMPECILHOS APONTADOS PELOS ESTAGIÁRIOS DURANTE O PERCURSO DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

As dificuldades podem se apresentar em diferentes momentos dos estágios, superar essas dificuldades faz parte do processo de formação do indivíduo, tendo em vista que o aluno enfrentará situações semelhantes quando este assumir uma sala de aula na condição de professor regente.

[...] a experiência do estágio representa um importante aspecto na formação do futuro docente, mesmo com todas as dificuldades que possam encontrar durante o estágio, são dificuldades normais no seu futuro profissional, onde apenas com mais experiência consegue administrar melhor esta situação. (SCALABRIN; MOLINARI, 2013, p. 06).

Os estágios para muitos se configuram com um momento tenso, visto que para muitos dos futuros professores, este é o seu primeiro contato com o ofício de professor e com a realidade do chão da escola, é neste momento também que o aprendiz irá vivenciar e experienciar os conhecimentos teóricos em articulação com a prática e executar todos os seus saberes que foram adquiridos ao longo da graduação. Os estágios são também momentos desafiadores, pois nem sempre o primeiro contato é amigável ou fácil para alguns, como apontam os relatos dos investigados.

Ao adentrar os portões da escola, o futuro docente irá trilhar uma jornada de desafios e dificuldades, sejam elas pessoais ou burocráticas. Mira (2015, p. 84), ao descrever a importância dos estágios e suas limitações, infere que: “Apesar de considerar que o estágio é importante no processo formativo, é uma parte desse processo, e apresenta suas limitações.”. A autora ainda deixa claro que entende que não é possível que a formação inicial e o estágio deem conta de todas as complexidades do cotidiano escolar.

Diante do exposto, evidencia-se neste subtópico as dificuldades apresentadas pelos participantes, analisando suas principais narrativas sobre os empecilhos vivenciados.

A PARTICIPANTE 02 nos relata que se sentiu “perdida” ao adentrar no campo, pois segundo ela “alguns fundamentos deixaram a desejar”. Compreende-se, a partir da fala da estagiária pesquisada, a fragilidade de sua formação teórica, e isso dificultou o seu desenvolvimento nos estágios, o que nos leva a entender que as teorias aprendidas na graduação por mais necessárias que sejam para a formação docente não são suficientes para capacitá-lo por completo. Pimenta e Lima (2017, p. 35) asseveram que “[...] as teorias são explicações sempre provisórias da realidade”. Mesmo havendo essa diferença entre o escrito e

o vivido, é necessário considerar que os estágios também são componentes curriculares e que complementarão a formação do professor em formação, como citam os autores Colombo e Ballão (2014, p. 173), “[...] a função do estágio é reforçar o aprendizado profissional do educando através da experiência prática”.

Ainda que os estágios reforcem a formação e aprendizagem do estagiário, é de extrema importância que ele tenha uma base teórica para então adentrar ao campo com mais segurança e determinação para que cumpra os estágios de forma proveitosa.

O PARTICIPANTE 03 comenta que há várias dificuldades para quem está adentrando pela primeira vez no campo; em suas experiências, por exemplo, ele ressalta que uma de suas maiores dificuldades foram as turmas indisciplinadas e que se viu na obrigação de tentar corrigir esta falha em tão pouco tempo.

O participante ainda comenta que durante o estágio no ensino fundamental, a sua experiência não foi muito proveitosa, principalmente, no que diz respeito a sua relação com o professor regente, o mesmo relata que “[...] no estágio do ensino fundamental, a relação foi pouco amigável e como consequência foi uma relação de pouca interação, sem nada de troca de experiências. [...]”. Mais adiante, o estagiário cita outra dificuldade quando relata que também há uma dificuldade em relação à aceitação do professor regente e isso “[...] dificulta o percurso dos estágios; em alguns casos é a não colaboração do titular, que entende o estagiário como o seu substituto naquele dia e por isso, não faz caso algum de sua presença”.

As dificuldades apresentadas pelo PARTICIPANTE 03 nos levam a questionar e refletir sobre como os profissionais experientes, no caso, o professor regente, enxerga o seu papel enquanto formador daquele estagiário e o papel do estagiário dentro de sua sala de aula. É extremamente necessário que o professor regente perceba sua importância no processo de formação do futuro professor e compreenda que o estagiário está ali na condição de aprendiz e que para um melhor desempenho, precisa do seu *feedback*. É necessário que haja uma boa comunicação e trocas de experiências para que assim o estagiário possa se sentir mais seguro, ou pelo menos mais à vontade, já que para muitos é um momento tenso.

De acordo com França (2009), as tarefas de acompanhar e de orientar o estagiário são primordiais para o aluno estagiário aprender a ensinar, ou seja, o professor regente detém parte de um conhecimento que adquiriu ao longo das suas experiências como professor titular, tais conhecimentos podem contribuir de forma significativa para a formação do futuro pedagogo. A tarefa de acompanhar o estagiário também é do professor regente, pois, este é quem irá lhe apresentar a turma e orientá-lo neste primeiro momento, e muitas vezes o

estagiário se sente perdido e nem sempre o professor regente poderá orientá-lo, como descreve o PARTICIPANTE 03.

Sobre a importância do professor regente no processo formativo do estagiário, Sousa e Bernardes (2016, p. 122) comentam que:

[...] a figura do professor regente (o que recebe o estagiário em sala de aula) é de fundamental importância, pois é na troca de experiências entre estagiário e o professor já em atuação que podem ser observadas as reais necessidades do ensino e, em consequência disso, propor meios para uma formação de qualidade ao futuro profissional docente [...].

Partindo desse pensamento dos autores, entende-se que, no contexto dos estágios supervisionados, os saberes transmitidos de um professor experiente, são essenciais para o processo de formação do estagiário desde que compartilhados, pois, é notório que muitas vezes o aluno toma como exemplo o professor formador, apoiando-se nas metodologias que aquele professor utiliza em sua sala de aula. Dito isso, fica evidente que o professor regente possui uma vastidão de conhecimentos para transmitir para o estagiário.

Infelizmente, ainda há professores que recebem os estagiários com essa ideia errônea de que estes estão ali para substituí-los e acabam negligenciando e o deixando de lado, enfraquecendo assim a formação do aluno aprendiz, como podemos ver no relato do PARTICIPANTE 03 quando descreve que em sua experiência – no estágio no ensino fundamental – não houve colaboração alguma do professor regente, logo, não houve compartilhamento de experiências.

Diante dessas evidências, evoca-se o pensamento de Silva (2018, p. 52) ao destacar que [...] “o futuro professor é alguém que está em processo de construção do ser professor e precisa de encaminhamentos do professor formador para construir sua ação formativa”.

É imprescindível que o professor formador colabore com o aluno estagiário, seus conhecimentos e suas experiências são de grande valia para aqueles que estão ingressando na área docente e certamente esses conhecimentos fortalecerão os conhecimentos do aluno aprendiz.

Ao entrar em contato com a sala de aula pela primeira vez, é normal que o aluno se sinta inseguro mesmo tendo uma base teórica que sustente o seu trabalho. É evidente que o bom profissional deve se apropriar dos conhecimentos adquiridos na universidade, mas os saberes adquiridos nesse percurso não são suficientes para legitimar a sua futura profissão.

Mesmo que o estagiário chegue munido de todo o conhecimento teórico, planos de aulas organizados, projeto de intervenção, orientações do supervisor e muitas expectativas

para aquele momento, é de se esperar que surjam empecilhos que possam mudar toda a sua rota e gerar uma quebra de expectativas quanto a esse momento desafiador.

Pensando assim, é oportuno destacar o que Silva (2018, p. 130) disserta em sua pesquisa de doutorado: “O estágio supervisionado é o momento de iniciar e conhecer a profissão que traz em seu bojo momentos de descobertas, inseguranças, incertezas e aprendizagens”.

Pode-se perceber a insegurança e quebra de expectativas durante este momento no relato da PARTICIPANTE 04 quando ela traz a seguinte narrativa: “A timidez foi sempre uma das minhas dificuldades, mas até lá, consegui me desenvolver com as crianças. Outra foi a minha insegurança com os planos de aula que nem sempre saiam do jeito que eu queria”.

Apesar da timidez, a estagiária conseguiu lidar com o seu problema, ou seja, pode-se dizer que houve uma conquista em meio a uma de suas dificuldades. É notório o descontentamento e frustração da estagiária em relação aos seus planos de aula, o que agrava a situação ainda mais é a insegurança em aplicá-los. É importante ressaltar que os estagiários têm um curto período de tempo para conhecer as particularidades de cada turma, o que dificulta principalmente no primeiro momento obter êxito na aplicação do plano de aula.

Diante das adversidades presentes nos estágios, o pedagogo em formação começa a fazer diversos questionamentos sobre como proceder durante suas atividades nos estágios. São inúmeras as variantes e desafios dentro da escola, cabe ao professor em formação buscar utilizar da melhor forma tudo aquilo que aprendeu durante a academia e colocar em prática dentro de suas possibilidades, uma vez que, entende-se que o futuro educador chega ao campo de estágio preparado para a realização dos estágios.

Essa formação tem por objetivo preparar o estagiário para a realização de atividades nas escolas, com os professores nas salas de aula, bem como para o exercício de análise, avaliação e crítica que possibilite a proposição de projetos de intervenção a partir dos desafios e dificuldades que a rotina do estágio nas escolas revela. (PIMENTA; LIMA, 2017, p. 97).

Sendo assim, compreende-se, a partir do pensamento das autoras, que a partir da formação recebida na graduação inicia-se o preparo do futuro docente para lidar com as possíveis dificuldades que serão encontradas durante a rotina dos estágios, e assim, a partir das análises e reflexões das fraquezas encontradas criam-se novas práticas de práxis pedagógicas por meio de um projeto de intervenção.

Apesar da palavra “dificuldade” ter uma conotação negativa; neste contexto, as adversidades também possibilitam a oportunidade de aprender e de superar, como é possível

perceber nas entrelinhas da fala da PARTICIPANTE 04, que as dificuldades também preparam e contribuem para o seu processo formativo.

Uma das dificuldades apontadas pela PARTICIPANTE 04 foi a distância de sua residência até a escola campo, a participante relata que este foi um fator que a incomodou, pois, a escola na qual foi alocada era distante de sua residência, a estagiária relata ainda que, muitas vezes, não tinha transporte para se locomover, mas que isso foi superado no decorrer dos estágios. “Nos dois primeiros estágios (Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental), a maior de todas era a distância até chegar à escola.”

Nos estudos de Scalabrin e Molinari (2013, p. 06), compreende-se que a escola ideal para a realização dos estágios deve ser a mais próxima de sua residência. Para os autores:

Normalmente a escola escolhida para a realização do estágio é aquela mais próxima da sua casa, onde além de facilitar a realização da ação pedagógica, provavelmente é onde o aluno fez seus estudos iniciais e, depois de formado, retorna como estagiário e mais adiante, provavelmente, como professor.

Neste sentido, compreendemos que a escolha da escola mais próxima da residência do estagiário facilita a realização dos estágios, no entanto, percebemos nas narrativas da estagiária que não houve essa facilidade para a acadêmica, contudo, ela ainda relata que mesmo com esse empecilho conseguiu realizar os estágios, quando ela descreve mais a frente que “no final, tudo deu certo”. Neste caso, percebe-se que houve a superação.

O PARTICIPANTE 05 alega em seus relatos a resistência do professor regente que não o deixava à vontade, essa foi uma das dificuldades que mais o incomodou, mas que aos poucos essa barreira foi sendo quebrada. Para Pimenta e Lima (2017), a aproximação do aluno estagiário com o professor regente ajuda o aluno a entender aspectos importantes que são específicos da profissão, como um vislumbre do que o espera na sua trajetória docente.

O participante também deixa claro que o estagiário deveria participar do planejamento da escola. Essa situação vivenciada por ele, fez com que o estagiário refletisse alguns pontos como, por exemplo, a sua participação na escola enquanto estagiário, nas entrelinhas o participante deixa evidente que [...] muitas vezes o estagiário entra no processo só pra aplicar conteúdos e depois fazer atividade, com isso ele segue apenas o que já foi programado [...]. Para o participante, essas dificuldades citadas acima, impedem o estagiário de desenvolver melhor seus objetivos, como por exemplo, seu projeto didático, e quando consegue, o estagiário tem que fazer várias modificações para adequá-lo, pontuou o participante.

Analisando a narrativa do PARTICIPANTE 05, pode-se observar uma série de lamentações que nos levam a refletir sobre a participação ativa do aluno estagiário dentro da escola, uma vez que o participante enxergou que a sua participação foi limitada em alguns aspectos. Diante disso, relembremos o que Pimenta e Lima (2017) discorrem sobre o papel da formação. Para as autoras, a formação inicial prepara o acadêmico para enfrentar os empecilhos diante das situações como essa que analisamos, visto que, o futuro docente chega munido de teorias preparado para executar suas atividades durante a sua passagem nas escolas enquanto estagiário.

Esses entraves nos estágios da formação inicial impossibilitam algumas experiências importantes para o processo formativo dos estagiários, são restrições que mais tarde podem comprometer a formação enquanto pedagogos. (MIRA, 2015).

EIXO 03: OS SABERES DOCENTES CONSTRUÍDOS PELOS ESTAGIÁRIOS DURANTE OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

Pode-se de início enfatizar o quão importante são os estágios para a complementação da formação docente, em que se articula, produz e adquire saberes docentes que antes não poderiam ser compreendidos apenas sob a luz teórica.

[...] a modulação da voz, a importância da resposta dos alunos e alunas, o valor de ser aceito, a necessidade de saber organizar o tempo, etc. São todos elementos que a formação estritamente acadêmica não possibilita aos futuros professores e professoras conhecerem, revelando assim o potencial da experiência de estágio na construção dos saberes necessários à formação docente. (GIROTTI 2016, p. 04).

O autor descreve aspectos indispensáveis à construção de saberes para o exercício da profissão docente. Contudo, é importante salientar que os saberes docentes são provenientes das mais variadas fontes, incluindo aqueles aprendidos no curso de formação de professor, são saberes disciplinares, curriculares, profissionais e experienciais (TARDIF, 2014).

Desenvolver habilidades para exercer a ação docente com maestria requer uma pluralidade de saberes, e mobilizar todos esses saberes é uma tarefa complexa, mas não impossível. O pleno desenvolvimento do docente no ato de ensinar requer conhecimentos, habilidades, posturas, competências e saberes. Tardif (2014) mostra que a fonte de saberes da profissão docente provém de diversas fontes, perpassando por momentos diferentes da vida do docente, incluindo a sua carreira profissional.

Maciel (2012, p. 45), em sua dissertação de mestrado, acrescenta que: “O conjunto de saberes é oriundo da formação inicial e contínua, do currículo, dos processos de socialização do conhecimento, das disciplinas a serem ensinadas, da experiência, da cultura pessoal e profissional, entre outras fontes.” Seguindo a linha de raciocínio dos autores Tardif e Maciel, pode-se concordar que os saberes docentes são múltiplos, ininterruptos e englobam saberes não só advindos da academia, mas também da vida pessoal e de suas experiências sociais e profissionais.

Diante desta breve explanação acerca dos saberes necessários à docência, apresentamos as respostas dos participantes quando indagados sobre os saberes aprendidos durante os estágios. Os egressos comentam:

Na verdade, eu acredito que todos! Desde as observações nos estágios, já se aprende alguma coisa. E quando chega o momento de comandar a turma, não é somente o aluno que aprende, mas quem ensina também, e eu aprendi. Os estágios me ensinaram a tomar posturas e atitudes de um professor! (PARTICIPANTE 01)

O planejamento de ensino e encarar os alunos enquanto sujeitos sociais. Aprendi a tomar posturas mais rígidas diante de situações conflitantes. Mais da metade da minha prática docente eu devo aos saberes aprendidos durante meu processo de formação nos estágios. (PARTICIPANTE 02).

O conhecimento das atividades lúdicas como instrumento de ensino e aprendizagem. Aprendi a ouvir meus alunos, estar atento às suas necessidades, ensiná-los de maneira divertida. [...] entender que cada um tem seu tempo e sua forma para aprender, ter a percepção e sensibilidade para compreender que metodologia utilizar em cada situação específica [...] (PARTICIPANTE 03).

Os saberes pedagógicos, por exemplo, a didática, saber como faz um plano, saber como avaliar, organizar o tempo das aulas, etc. [...] aquilo que é ensinado para nós na graduação precisa ir mais além, precisa ser repensado. E nos estágios, eu pude ressignificar muitos saberes que aprendi no meu curso. (PARTICIPANTE 04).

A postura profissional, a interação com a turma, a forma de usar o conteúdo para interagir com os alunos e criar conhecimentos. A organização do planejar e seguir melhorando e adequando as situações. Manter a organização da turma, escutar os alunos, pois eles sempre queriam dizer algo sobre o assunto. Foram saberes que eu fui aprendendo durante os estágios com a experiência profissional e que eu pretendo levar para a minha prática. (PARTICIPANTE 05).

A partir dos relatos apresentados, percebe-se a importância dos estágios em diferentes momentos e situações para cada estagiário. Pode-se perceber nas narrativas da PARTICIPANTE 01 que na fase de observações em sala de aula já pôde adquirir conhecimentos, ou seja, houve aprendizagem. Ressalta-se a importância da fase de observação, processo pelo qual o aprendiz passa a fazer suas primeiras análises sobre a turma e das práticas pedagógicas utilizadas pelo professor regente. Segundo Maciel (2012), as observações contribuem no processo de investigação e reflexão sobre a prática. Para Pimenta

e Lima (2017), essa fase de observação deve ser realizada com cautela pelo estagiário, para que ele não se prenda a repetição de modelos já existentes.

A PARTICIPANTE 01 enfatiza que ao assumir a turma aprendeu a conduzir a turma e, ao ensinar, também aprendeu. De acordo com Freire (1996, p 25), “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. O professor dentro da sala de aula está em constante aprendizagem, afinal sua participação não é apenas para cumprir uma tarefa, é um elemento formador pelo qual também se aprende, inclusive com os alunos.

Como se pode perceber, os estágios proporcionaram para a PARTICIPANTE 01, posturas de um professor e saberes necessários da docência. Partindo disso, salienta-se o que Pimenta e Lima (2017) defendem sobre a importância dos estágios no processo formativo, pois segundo as autoras supracitadas, o estágio apresenta aspectos indispensáveis para a construção do ser profissional no tocante a sua construção identitária e dos saberes e posturas essenciais para o seu desenvolvimento profissional.

Analisando a narrativa da PARTICIPANTE 02, compreende-se que os estágios lhe proporcionaram uma significativa aprendizagem no que diz respeito a sua prática docente, a estagiária comenta que aprendeu a tomar posturas diante das situações conflitantes e que grande parte de sua prática docente foi desenvolvida dentro dos estágios.

Nos relatos analisados da participante, pôde-se observar que a mesma também aprendeu a elaborar o planejamento de ensino na prática. O planejamento é fundamental em qualquer atividade, é possível com um bom planejamento antecipar possíveis problemas que possam surgir. Na sala de aula o planejamento se torna uma ferramenta imprescindível ao docente, ainda mais dentro da escola contemporânea.

Ressalta-se que se aprende, durante o curso teórico, os mais diversos tipos de planejamentos educacionais, contudo, salienta-se que na prática podem ocorrer situações não previstas pela teoria, e isso gera descontentamentos ao aluno estagiário, no entanto, durante a vivência dos estágios, no desenrolar das atividades o aluno em formação tem a oportunidade de aprender a organizar o seu planejamento. Sobre esse saber planejar dentro da prática, evocamos o pensamento de Santos e Freire (2017, p. 265):

[...] durante o estágio o licenciando aprende na prática sobre o convívio da sala de aula, tendo a responsabilidade de planejar como serão as aulas ministradas por ele, qual metodologia de ensino será utilizada, a organização das aulas, quanto ao tempo e as atividades realizadas com os alunos, de que forma serão feitas as explicações e como será feita a verificação do aprendizado dos alunos.

Desta forma, o estágio promove a contextualização da prática que antes era entendida pelo aluno em formação apenas no campo teórico, gerando assim novos saberes e fazeres que podem ser ressignificados mediante novo conhecimento construído em sala de aula.

Partindo do princípio de que a PARTICIPANTE 02 já tinha embasamento teórico para realizar o planejamento, compreende-se que durante os estágios, a participante pôde na prática realizá-lo de forma contextualizada. Dessa forma, infere-se que os saberes docentes foram aperfeiçoados nos estágios.

Outro ponto que a estagiária relata é que aprendeu a “encarar os alunos como sujeitos sociais”. Essa é uma visão que se adquire no convívio com os alunos, ao se deparar com a realidade social que a escola está inserida, o futuro professor passa a ter outros olhares sobre cada um de seus educandos. A PARTICIPANTE 02, ao tomar essa visão, compreende a importância das relações entre o aluno e o mundo enquanto sujeitos que vivenciam a realidade.

O PARTICIPANTE 03 relata que durante o seu percurso nos estágios compreendeu a importância das atividades lúdicas como uma ferramenta didática. Neste momento, pode-se dizer que houve o confronto entre teoria e prática, ou seja, os saberes pedagógicos foram colocados em prática diante de uma situação real.

Segundo Pimenta (1999, p. 26), os saberes pedagógicos “[...] só se constituem a partir da prática, que os confronta e os reelabora”. Desta forma, percebe-se que durante o desenvolvimento de suas ações nos estágios, houve o confronto com a teoria que gerou resultados positivos tanto para o seu aprendizado como docente, como para a sua prática com a turma. O estagiário relata ainda que a convivência com a turma o fez refletir características específicas de cada aluno e, a partir disso, pode apoiar-se em metodologias adequadas para cada aluno, visto que o estagiário teve a sensibilidade de estar atento a essas especificidades dos alunos.

Como se pode observar nas narrativas da PARTICIPANTE 04, os saberes pedagógicos foram constituídos nas práticas dos estágios. Tais conhecimentos necessários para a prática docente são iniciados ainda no curso formador, o futuro pedagogo chega ao campo embasado de conhecimentos teóricos aprendidos na sala da faculdade, podemos definir esses saberes como “saberes disciplinares” que são saberes aprendidos durante o curso, são saberes que mais tarde serão integrados à prática docente. (TARDIF, 2014).

Almeida e Pimenta (2014, p. 73) também corroboram com esse entendimento acerca dos saberes disciplinares unidos à prática docente, como foram apresentados nas narrativas da PARTICIPANTE 04. Segundo os autores: “Em períodos de estágio, esses conhecimentos são

ressignificados pelo aluno estagiário a partir de suas experiências pessoais em contato direto com o campo de trabalho [...]”. (apud SILVA; LEITE, 2019, n.p.).

A participante ainda ressalta a necessidade de que se aprofundem os saberes aprendidos durante o seu processo de formação quando ela descreve que “aquilo que é ensinado para nós na graduação precisa ir mais além, precisa ser repensado.” No entendimento da estagiária, os saberes aprendidos na graduação não são suficientes, e a mesma pôde comprovar isso nos estágios, no entanto, relembramos que o estágio possibilita essa reflexão que a participante trouxe à tona. Para Silva (2018), os estágios são momentos oportunos para despertar no futuro docente essa reflexão crítica da sua formação.

Analisando a narrativa do PARTICIPANTE 05, pode-se observar que o estágio contribuiu para grandes avanços ao sujeito partícipe em sua postura profissional. Como é possível perceber nas entrelinhas de sua narrativa, os saberes experienciais foram construídos na prática do exercício docente e que certamente serão de grande importância para sua prática quando este efetivamente tornar-se professor.

Nesse sentido, comporta citar Pimenta (1999, p. 20) que traz em seus escritos a seguinte colocação sobre os saberes experienciais: “[...] os saberes da experiência são também aqueles que os professores produzem no seu cotidiano docente, num processo permanente de reflexão sobre sua prática [...]”. Assim sendo, pode-se fazer a relação do que diz a autora com o que foi narrado pelo participante sobre a produção de saberes que emergem do cotidiano docente.

O participante relata ainda que pode adquirir postura profissional, planejar conforme a situação vivenciada e articular saberes escolares com o intuito de promover uma boa interação entre professor-aluno ao mesmo tempo em que produz conhecimentos para a aprendizagem dos alunos. Raymundo (2013, p. 361) pontua que “[...] quando se trabalha a teoria e a prática de forma articulada, o estágio pode contribuir para a construção de conhecimentos e para a melhoria da qualidade de ensino”. Desta forma, a autora enfatiza a extrema importância da relação entre teoria e prática na formação dos futuros professores.

Indiscutivelmente, o espaço escolar é um campo rico de conhecimento para o professor em formação. Nesse contexto, cabe salientar o entendimento de Pimenta e Lima (2017) que defendem o lócus do estágio como um campo de conhecimento e elemento curricular indispensável nos cursos de formação docente, uma vez que estes possibilitam o desenvolvimento de aspectos indispensáveis à edificação da identidade, saberes e posturas características do exercício profissional docente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A própria literatura que versa sobre o tema pesquisado contribuiu para os achados deste estudo, entretanto, as respostas obtidas pela aplicação do questionário aberto reforçaram o que já havia sido verificado nas primeiras análises bibliográficas desta pesquisa.

Evidenciou-se nas narrativas dos participantes que os saberes e fazeres são potencializados no chão da escola e também que os saberes necessários para a efetivação do ser professor são construídos ao longo de toda a sua formação. Diante dessa constatação, fica claro o quão importante são os estágios supervisionados para a formação do futuro pedagogo.

Nas análises, pôde-se observar que a construção da identidade docente se constitui diante das experiências que o estagiário é colocado, sejam elas boas ou ruins. O estagiário nesse momento tem a oportunidade de confrontar a teoria aprendida no curso formador com a realidade do cotidiano docente, que o leva a refletir e analisar sua prática e partindo disso, pensar em novas estratégias e soluções que possam solucionar as adversidades que surgem ou possam surgir no cotidiano da profissão docente. Os empecilhos que foram superados pelos estagiários também ajudaram no seu processo formativo, pois a partir dos desafios e dificuldades da profissão docente, também se adquire conhecimentos, saberes e fazeres, ou seja, o que seria um ponto negativo revela-se como um ponto positivo que agrega no seu processo formativo e sua identidade.

Em relação aos desafios, evidencia-se um ponto importante que se faz necessário discutir, visto que nas análises constatou-se nas narrativas dos participantes que a participação professor regente no ambiente da sala de aula se torna indispensável para a formação do futuro docente, isso acontece quando há uma boa relação entre professor e estagiário que gerem compartilhamentos de experiências e diálogos a fim de reforçar o conhecimento de ambas as partes.

Embora a maioria dos participantes tenham tido uma boa relação com os professores regentes, como os dados analisados revelam, obteve-se uma exceção em sua totalidade, quando o PARTICIPANTE 03 narra que não houve aproximação alguma, diferente do PARTICIPANTE 05 que relata uma resistência de curto prazo, mas que foi superada com o passar dos dias de convivência. Diante dessa análise, não se pode concluir que a não contribuição do professor regente atrapalha no seu processo formativo, mas com base no referencial teórico dos autores que versam sobre o tema estágio no processo formativo e nas análises das respostas dos pesquisados que relataram uma boa convivência com os professores

regentes, pode-se reforçar com base nos nossos achados que a boa relação entre professor regente e estagiário contribui de forma significativa para a sua formação.

Não foram descartados os empecilhos como parte que integra o processo de formação docente de forma positiva e na construção da identidade docente do professor em formação, pois estes também colaboram com a formação, uma vez que as adversidades enfrentadas no decorrer dos estágios são motivadoras ou desmotivadoras para a decisão de tornar-se ou não professor.

Diante dos resultados desta pesquisa, fica imprescindível a importância dos estágios supervisionados para a construção da identidade docente, pois são momentos integradores que trazem contribuições relevantes como saberes e fazeres para as suas futuras práticas pedagógicas. Ressalta-se ainda a relevância das pesquisas sobre os estágios supervisionados para avançar ainda mais o conhecimento nessa área, tendo em vista que os espaços escolares estão constantemente sofrendo mudanças, e isso requer professores cada vez mais capacitados para atuar nesse novo meio social em que as escolas estão inseridas, objetivando sempre a melhoria e a qualidade da educação no país que clama por uma educação transformadora, o que torna esta pesquisa ainda mais relevante para os estudos no campo da educação.

Não se concluiu os estudos desta área temática com os resultados aqui alcançados, mas acredita-se que ainda há muito que discutir no que se refere aos estágios supervisionados na formação docente, sobretudo, na formação do pedagogo. Desta forma, a continuidade desta investigação produzirá novos conhecimentos e olhares sobre o tema investigado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGOSTINI, S.; TERRAZZAN, E. A. O estágio curricular supervisionado na UFSM: o trabalho docente no ensino superior. **Diálogo Educação**, v. 12, n. 37. Curitiba, 2012. p. 977-995.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1995.
- BRASIL. **Decreto Federal n.º 5.773, de 9 de maio de 2006** - Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Brasília, 2006.
- BURIOLLA, M. A. F. **O Estágio supervisionado**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- CÂMARA, R. H. Análise de Conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. Gerais: **Revista Interinstitucional de Psicologia**, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 179-191, jul./dez. 2013.
- COLOMBO, I. M.; BALLÃO, C. M. Histórico e aplicação da legislação de estágio no Brasil. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 53, p. 171-186, jul./set. 2014.
- FRANÇA, D. de S. Formação do pedagogo: a orientação dos estágios de ensino pelo professor da escola básica. IX Congresso Nacional de Educação - **EDUCERE**. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 26 a 29 de outubro de 2009.
- FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. 2. Ed. Brasília: Liber Livro, 2007.
- FREIRE, P. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25ª ed. SP: Paz e Terra, 1996.
- GIROTTO, E. D. O estágio supervisionado na formação docente em Geografia: do experimento à experiência. In: XVIII Encontro Nacional de Geógrafos, 2016, São Luís, MA. **Anais do XVIII Encontro Nacional de Geógrafos**. São Paulo: AGB, 2016. v. 1. p. 1-11.
- MACIEL, E. M. **O estágio supervisionado como espaço de construção do saber ensinar**. Dissertação (Mestrado em Educação), 106 f. Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal do Piauí, 2012.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo, Atlas 2010.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo, Atlas 2011.
- MARQUES, L. O. **A formação docente no cotidiano escolar através do PIBID: um estudo com licenciadas do PIBID pedagogia FURG**. 114 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2015.
- MARTINS, E. F. **A Constituição da Identidade Docente do Graduando de Pedagogia: de**

Professor a Gestor. Dissertação (Mestrado em Educação) 140f. Universidade Federal do Piauí – UFPI. Teresina, 2012.

MINAYO, M. C. S. (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MIRA, M. M. **Estágio Supervisionado na Formação do Pedagogo: possibilidade e desafios.** 1ª. ed. Curitiba: Appris, 2015.

MOTA, J. da S. Utilização do Google Forms na pesquisa: **acadêmica Revista Humanidades e Inovação,** Palmas- TO, v.6, n.12. p. 371 - 382 fev./ago.2019

NASCIMENTO, F. L. S. C. Curso de Pedagogia, desenvolvimento profissional e a profissionalização docente. **Rev. Int. de Form. de Professores (RIFP),** Itapetininga, v. 2, n. 2, p. 34-55, 10 mar. 2017.

NASCIMENTO, F. L. S. C. **Os saberes da formação inicial dos pedagogos dos anos iniciais do ensino fundamental:** experiências nas escolas públicas municipais de Caxias-MA. São Luís: EDUEMA, 2018.

NOBRE, R. F. **O trabalho e a aprendizagem da profissão docente no estágio curricular supervisionado.** Dissertação (Mestrado em Educação). 174f. Universidade Federal do Ceará. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Fortaleza, 2020.

NOBRE, R. F.; MORAES, F. R. F. A contribuição do estágio supervisionado para a construção dos saberes docentes. In.: EDUCERE – XII Congresso Nacional de Educação, 2015, Curitiba, Paraná. **Anais do XII Congresso...** Paraná: PUCPR, 2015.

NÓVOA, Antônio. **A formação de professores e trabalho pedagógico.** Lisboa: educa, 2002.

PASSERINI, G. A. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL.** 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007.

PEREIRA, J. E. D. **Formação de professores: pesquisas, representações e poder.** Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez Editora, 1999. (p. 15 a 34).

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** 11ª. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Ebook.

RAYMUNDO, G. M. Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado na construção dos saberes necessários à docência. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa, v. 16, n. 2, p. 357–374, jan./jun. 2013.

SANTOS, E. A. dos; FREIRE, L. I. F. Planejamento e aprendizagem docente durante o estágio curricular supervisionado. **Actio: Docência em Ciências**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 263-281, jan./jul. 2017.

SAVIANI, D. Formação de professores no Brasil: dilemas e perspectivas. **Póiesis Pedagógica**, Goiânia, v. 9, n. 1, p. 07–19, 2011.

SCALABRIN, I. C; MOLINARI, A. M. C. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Unar**, São Paulo, v.7, n.1, 2013.

SILVA, H. I; GASPAR, M. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Rev. Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 99, n. 251, p. 205-221, jan./abr. 2018.

SILVA, L. B. F.; LEITE, F. G. M. Estágio Curricular: impacto sobre os trabalhos de conclusão de curso e a formação dos estudantes da licenciatura em Geografia do IFPE Campus Recife. **Anais do VI CONEDU...** Campina Grande: Realize Editora, 2019.

SILVA, S. M. B. **O Estágio Supervisionado no processo formativo**: o que pensam as professoras. Doutorado (Doutorado em Educação). 198f. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Piauí, Teresina: UFPI, 2018.

SOUZA, Denise Trento Rebello de. **Formação continuada de professores e fracasso escolar**: problematizando o argumento da incompetência. **Educação e Pesquisa**, v. 32, n. 3, p. 477-492, 2006.

SOUZA, R. V; BERNARDES, M. B. A. Os professores regentes frente aos estágios supervisionados: contribuições e desafios deste profissional. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 7, n. 12, p. 119 - 134, jan. / jun. 2016

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

Universidade Estadual do Maranhão. **Resolução n.º 1264/2017-CEPE/UEMA, de 06 de junho de 2017**. Cria e aprova as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO-UEMA. Departamento de Educação-CESC. **Projeto Pedagógico do CESC/UEMA**. Caxias: UEMA, 2018.

WINKELER, M. S. B.; PRYJMA, M. F. Da formação inicial ao desenvolvimento profissional docente: análises e reflexões sobre os processos formativos. **Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 6, n.11, p. 23-34, ago./dez. 2014.